

ENTRE UM E OUTRO, DIONÍSIO TRANSGREDE E ESCOLHE OS DOIS

Marcello Uchoa Wanderley*

Dionísio se encontrava em meio a um dilema;
Cometer um crime ou escrever um poema?

Pedinte de sinal, sob as regras do ocidente
Estava à margem, era um ser diferente
Escolheu o delito para ser tratado como igual
Assaltou, comprou abadá e brincou o carnatal

Apesar do delito, ficou no meio termo, quem diria
Foi poeta o bastante para se transformar em poesia
Personagem trágico, excluído pelo sistema
Nem de longe é o cerne do problema

O poema é dedicado aos integrantes do Motyrum dos núcleos penitenciário e infantojuvenil, que na apresentação do seminário de pesquisa do CCSA apresentaram a história do rapaz Dionísio, uma história na qual se encaixava exatamente numa rima simples que eu tinha pensado dias antes, a primeira rima do poema.

* Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.